



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

JULIANE SOUSA DOS SANTOS

**GLOBALIZAÇÃO E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS:
UMA ANÁLISE DAS MULHERES BRASILEIRAS MIGRANTES EM
PORTUGAL**

**Porto Nacional, TO
2023**

JULIANE SOUSA DOS SANTOS

**GLOBALIZAÇÃO E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS:
UMA ANÁLISE DAS MULHERES BRASILEIRAS MIGRANTES EM
PORTUGAL**

Monografia foi avaliada e apresentada UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Relações Internacionais para obtenção do título de Bacharel e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dra. Gleys lally Ramos dos Santos

**Porto Nacional, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S725g Sousa dos Santos, Juliane.
 Globalização e Migrações Internacionais: uma análise sobre
 mulheres brasileiras em Portugal. / Juliane Sousa dos Santos. – Porto
 Nacional, TO, 2023.
 52 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Relações
 Internacionais, 2023.
 Orientadora : Gleys lally Ramos dos Santos

 1. Globalização. 2. Migrações Internacionais Voluntárias
 Contemporâneas. 3. Mulheres. 4. Violação dos Direitos Humanos. I.
 Título

CDD 320

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha
catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIANE SOUSA DOS SANTOS

GLOBALIZAÇÃO E MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA ANÁLISE DAS MULHERES BRASILEIRAS MIGRANTES EM PORTUGAL

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de Relações Internacionais para obtenção do título de Bacharel e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 10 / 06 / 2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 GLEYS IALLY RAMOS DOS SANTOS
Data: 20/06/2023 09:42:06-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Gleys Ially Ramos dos Santos – UFT (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 LIZA APARECIDA BRASILIO
Data: 20/06/2023 14:04:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Liza Aparecida Brasília - UFT (Avaliadora)

Documento assinado digitalmente
 LEANDRO RODRIGUES LOPES
Data: 24/06/2023 19:44:12-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Me. Leandro Rodrigues Lopes – UFT (Avaliador)

“Eu fico com a pureza das respostas das crianças. É a vida, é bonita, e é bonita. Viver e não ter a vergonha, de ser feliz. Cantar, e cantar, e cantar. A beleza de ser um eterno aprendiz” (Gonzaguinha).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer com todo meu coração toda minha família pelo apoio incondicional em minha jornada, a minha Mãe Luzinete e ao meu pai Pedro, que sempre estiveram ao meu lado, sem eles eu não estaria aqui neste momento.

Essa caminhada não seria concluída sem o apoio da minha avó Raimunda e meu avô Raimundo, bem como a minha avó paterna Silvina ou como a chamava Neném.

Agradeço às minhas tias Cristiane, Maria de Lourdes e Luziane por sempre estarem ao meu lado, também não poderia deixar de mencionar minha irmã Maria e meu irmão Gabriel.

As minhas amigas que Porto Nacional me propiciou Marília e Marina, e sua mãe Aline, que fizeram parte de todos meus momentos nesta cidade, tenham sido eles bons ou nem tanto.

Agradeço à minha orientadora Professora Dra. Gleys Ially Ramos que acompanhou e orientou-me nesta jornada de escrita universitária, sendo essencial para minha evolução acadêmica e pessoal.

Não poderia deixar de mencionar a professora Nayara Gallieta Borges e a todo o corpo de docentes de Relações Internacionais do campus de Porto Nacional. Agradeço a escritora Claudia Canto por me ajudar e compartilhando sua história.

RESUMO

O presente trabalho analisa a influência da globalização sobre as migrações internacionais voluntárias contemporâneas, e a violação dos direitos humanos das mulheres no processo migratório, a partir dos conceitos de fábula e perversidade propostos por Milton Santos ao definir as dinâmicas da globalização na sociedade. Evidencia, a posição das mulheres migrantes fundamentando-se na saída e entrada de brasileiras em Portugal assinalando a relação de gênero a partir do prisma da mulher nas migrações internacionais contemporâneas e assumindo sua incumbência nas relações sociais contemporâneas. Como resultado do estudo, a ação da globalização como ferramenta de expansão do capital primitivo. A metodologia adotada no trabalho é a qualitativa, com o exame bibliográfico de livros, artigos, periódicos e dissertações, assim como, exemplificação de gráficos e imagens para obter informações concretas que serão utilizados, considerando o tipo de pesquisa proposta.

Palavras-chaves: Globalização. Migrações Voluntárias Contemporâneas. Mulheres. Violação dos Direitos Humanos.

ABSTRACT

This paper analyzes the influence of globalization on contemporary voluntary international migrations, and the violation of women's human rights in the migration process, from the concepts of fable and perversity proposed by Milton Santos when defining the dynamics of globalization in society. It evidences the position of migrant women based on the departure and entry of Brazilians in Portugal, pointing out the gender relationship from the prism of women in contemporary international migrations and assuming their responsibility in contemporary social relations. As a result of the study, the action of globalization as a tool for the expansion of primitive capital. The methodology adopted in the work is qualitative, with the bibliographic examination of books, articles, journals and dissertations, as well as exemplification of graphics and images to obtain concrete information that will be used, considering the type of research proposed.

Key-words: Globalization. Contemporary Voluntary International Migrations. Women. Violation of Human Rights.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Mosaica protestos sobre direitos a migrar.....	22
Figura 2 - Distribuição de brasileiros no mundo.....	33
Figura 3 - Taxa de desemprego no Brasil	34
Figura 4 - Concentração de migrantes em Portugal.....	37
Figura 5 - Distribuição de migrantes em Portugal por sexo e idade.....	38
Figura 6 - Mosaico de matérias jornalísticas.....	40
Figura 7 - Mosaico de matérias jornalísticas.....	41
Figura 7- A escritora Claudia Canto e sua obra	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
DH	Direitos Humanos
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONU	Organização das Nações Unidas
SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	GLOBALIZAÇÃO E FÁBULA DE MILTON SANTOS.....	15
2.1	Globalização e fábula em Milton Santos.....	16
2.2	Globalização em crise: a perversidade do sistema de acúmulo.....	19
2.3	Expulsões de Saskia Sassen: Migrações voluntárias não são voluntárias.....	21
3	MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS VOLUNTÁRIAS CONTEMPORÂNEAS.....	26
3.1	Migrações internacionais voluntárias.....	26
3.2	Migrações Internacionais voluntárias.....	29
3.3	Migrações voluntárias e a saída de brasileiras.....	32
4	CONEXÃO BRASIL E PORTUGAL?.....	36
4.1	Brasileiras em Portugal.....	36
4.2	Violação de Direitos Humanos de brasileiras em Portugal.....	39
4.3	Claudia Cantos: Morte às Vassouras.....	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno migratório está presente na construção da sociedade e na afirmação de identidades culturais desde primórdios, com aspectos que moldam a estrutura social, compreendendo diversos aspectos da composição dos Estados. Ao longo da história o mundo passou por diversas ondas de migrações internacionais, contanto, o fenômeno ganhou destaque no debate internacional a partir da ocorrência da Grande Guerra com o vultoso deslocamento populacional que o continente europeu vivenciou nesse período, implicando mudanças significativas no sistema global. Com o impacto migratório, estudos sobre o tema alcançou notabilidade no campo das ciências humanas, ampliando o debate para diversas esferas da sociedade e distinguindo as variadas formas e categorias de migração.

A presente pesquisa tem como ponto de partido o estudo da influencia da globalização sobre as migrações internacionais contemporâneas, a partir da análise teórica proposta pelo o professor Milton Santos, mas especificamente os conceitos de fábula e perversidade levantados no livro “Por uma Outra Globalização – Do pensamento único à uma consciência global”. Igualmente, seguindo a proposta teórica, analisa como as mulheres estão dispostas nos movimentos migratórios contemporâneas, como a globalização a partir da influência do sistema capitalista corroboram para o quadro de violação dos Direitos Humanos das mulheres migrantes. Para fomentar a pesquisa a seguinte hipótese é levantada: Como o processo de migração internacional suscita a violação dos Direitos Humanos de mulheres migrantes, a partir do avanço do sistema de acumulo primitivo através da globalização?

O trabalho condensa seus estudos na migração internacional de mulheres brasileiras para Portugal, com ênfase na abordagem teórica de que as dinâmicas fabular e perversa da globalização as colocam a margem da sociedade, levando a busca de meios de fuga da realidade na qual estão inseridas. A pesquisa tem como ponto de partido o marco temporal a partir dos anos de 1980, em razão da visão histórica de Santos sobre a difusão da globalização perversa e fabular, e por consequencia da insuficiência de dados que abrange os temas propostos na presente pesquisa.

A metodologia utilizada para a pesquisa do trabalho de conclusão de curso é o método qualitativo, com o exame bibliográfico de livros, artigos, periódicos e

dissertações, assim como, exemplificação de gráficos e imagens para obter informações concretas que serão utilizados, considerando o tipo de pesquisa proposta.

O trabalho objetiva analisar a relação entre a globalização e a ocorrência das migrações internacionais voluntárias contemporâneas, evidenciando a globalização como parte do processo de difusão do capital e da marginalização social de milhares de mulheres que buscam na migração uma fuga da realidade em que estão inseridas, mas que, acabam na reprodução desse círculo de violação de seus Direitos Humanos.

O trabalho está estruturado em quatro tópicos principais; introdução, capítulo um, dois e três; conclusão e referências. O segundo tópico concentra-se em analisar a globalização tendo como ponto inicial os conceitos proposto por Santos, e a influência da globalização como ferramenta do capital nas disparidades sócias, corroborando para a propagação fantasiosa de que todas as pessoas estão inseridas em uma mesma rede de oportunidades, e ao mesmo tempo ampliando a realidade perversa que os colocam sobre a dominação do capital. Do mesmo modo, estuda como a crise financeira de 2008, demonstrou proporcionou um aumento migratório nos países do sul global, em destaque os da América Latina, que estava introduzida nos meios de exploração capital, e como seu prisma hegemônico e neocolonial afeta as populações marginalizadas, e em particular as mulheres, que estão inseridas em um sistema patriarcal, classicista e racista.

O terceiro tópico pretende analisar as migrações internacionais contemporâneas a partir da influência da globalização, destacando as migrações voluntárias como efeito da globalização perversa e fabular, evidenciando a situação da mulher migrante e as vulnerabilidades sociais as quais são expostas antes e durante o processo de migração. Por fim, procura compreender a emigração de mulheres brasileiras, evidenciando o número de pessoas brasileiras que deixaram o Brasil ao longo dos anos.

O quarto tópico analisa a situação da mulher migrante brasileira em Portugal a partir da perspectiva da violação dos direitos humanos, destacando que o aumento das migrações internacionais para Portugal de brasileiras é influenciado pela fábula criada com a globalização sobre as melhores qualidades que podem ser encontradas em um país europeu, e a realidade perversa em que essas mulheres migrantes encontram ao chegarem ao país de destino. Apresento o relato da autora

Claudia Canto como uma mulher migrante em Portugal a partir do seu livro “Morte às Vassouras”.

2 GLOBALIZAÇÃO E FÁBULA EM MILTON SANTOS

Esse capítulo tem como ponto de partida as análises aferidas ainda nos primeiros anos de formação, a partir da disciplina de Geografia Política e dos conceitos apresentados de Globalização e mais especificamente nos conceitos construídos pelo professor Milton Santos no livro intitulado “Por uma Outra Globalização – Do pensamento único à uma consciência global” lançado em 2001. Logo após é realizado um documentário que tem como inspiração essa obra e a vida de Milton Santos.

Nos primeiros minutos do documentário “Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá” dirigido por Silvio Tendler, que discute a o conceito de globalização denominado por Milton Santos, a seguinte frase é dita: “descolonizar é olhar o mundo com os próprios olhos, o centro do mundo estar em todo lugar”, ao analisarmos essa frase percebemos a persistência do olhar eurocêntrico hodiernamente, que o processo colonialista continua, mas agora por outros meios. Milton Santos (2001) entende a globalização a partir de três fases: a primeira caracteriza-se através da colonização e ocupação de território; a segunda fase da globalização é a fragmentação dos territórios; e a terceira é a qual estamos inseridas, onde o interesse do capital se sobrepõem.

Isto é, a Globalização como fábula, a Globalização como perversidade e a Globalização como outras possibilidades de ser, uma outra globalização. Para Santos, a globalização é hoje, o mecanismo mais eficiente na desestabilização das condições humanas, pois está centrada no lucro das grandes corporações e não no mundo tal como ele é. Com culturas, territórios, diversidades, contradições.

O impacto do fenômeno da globalização reproduz sobre as nações e populações marginalizadas uma padronização da exclusão social, o estudo sobre migrações internacionais voluntárias se faz necessário ao visibilizar a população migrante, e a conjuntura da mulher nesse processo.

O presente capítulo analisa como a globalização pode ser entendida como um dos aspectos principais para as migrações internacionais voluntárias contemporâneas, examinando como a acentuação da globalização a partir dos meados dos anos 1980 gerou um processo desigual, que privilegia os países hegemônicos e o acúmulo primitivo, onde a crise financeira mundial de 2008 proporcionou um aumento migratório nos países do sul global, em destaque os da

América Latina, que estava introduzida nos meios de exploração capital, e como seu prisma hegemônico e neocolonial afeta as populações marginalizadas, e em particular as mulheres, que estão inseridas em um sistema patriarcal, classicista e racista.

2.1 Globalização e a fábula de Milton Santos

De acordo o dicionário de significados, a palavra Fábula é descrita como “conto alegórico cujos personagens, geralmente são fictícios, apresentam a narrativa com o objetivo de passar uma lição de moral. Tal narrativa pode ser utilizada de forma mentirosa, inverosímil, imaginária ou mitológica. Também aparece como relato de acontecimentos, fatos, situações etc., verdadeiros ou não. Já a Etimologia (origem da palavra fábula). A palavra fábula deriva do latim "*fabula, ae*", com o sentido de conversa, boato (DICIO, 2020).

A globalização tem um caráter de fábula porque é propagandeada como um processo inexorável, que leva à rendição de todos a um único modo de vida, compatível com esse novo mundo. A mídia tem um importante papel na disseminação dessa nova cultura (BARCELOS, MONKEN, 2010, p. 124). Trouxemos globalização na perspectiva de fábula para referendar que é esta a dimensão que mais atrai os fluxos migratórios ditos “voluntários”, uma vez que o discurso sobre melhores condições movem inúmeros fluxos migratórios pelo mundo.

O fenômeno migratório é parte das dimensões políticas, históricas, econômicas e sociais, constituindo aspectos singulares de uma nação. Com o fim da Guerra Fria e as novas definições das relações internacionais, a globalização tornou-se uma ferramenta para de interdependência dos Estados, desenvolvendo e modificando as relações internacionais e o curso das migrações. Estudos sobre migrações internacionais nas ciências humanas são amplamente difundidos, entretanto, dentro da disciplina de Relações Internacionais a literatura sobre o assunto limita-se ou pouco explora outros campos que determinam os fluxos dos atores presentes na composição das migrações, com limitações teóricas em contextos específicos, tal como a posição das mulheres (CASTLES, 2010).

A globalização fez surgir uma interdependência mundial, onde a organização de um Estado não afeta somente sua política interna, mas a lógica da organização do sistema internacional. A interdependência entre os Estados construiu uma nova

forma de mobilização social, a população passou a ter mais acesso às informações, criando dessa forma uma rede complexa de interação, que pode variar pelo simples acesso a uma rede social, como modificar a estrutura política de um Estado (MCGREW, 2017). As migrações internacionais devem ser entendidas como um impacto desse processo, em que a procura por um novo modo de vida através da migração voluntária ou não, é reflexo do impacto da globalização e do capitalismo primitivo.

A globalização e as migrações internacionais se entrelaçam a partir dos meados dos anos 1980, e consolida-se nos anos 2000, evidenciando o impacto do processo de globalização sobre diversos países, intensificando a interdependência da nova ordem mundial. Contudo, a globalização não refletiu uma integração sobre todas as pessoas, acentuando a marginalização das mais pobres, estas em sua maioria, situadas em países do sul global, revelando seu aspecto hegemônico diante da ordem internacional, Plínio de Arruda Sampaio Junior ressalta que o caráter implícito sobre o desenvolvimento alcançado com a globalização é uma farsa imposta pelo capital, uma vez que, não atende a todas as pessoas e excluem as mais pobres do processo (SAMPAIO JR, 2012).

Anthony McGrew (2017) enfatiza que, mesmo havendo uma integração do capital mundial a globalização não atende a todas as pessoas em razão da não singularidade do processo, ela agrega diferentes atores que implica diretamente no modo de vida cotidiano. A globalização cria um padrão de vida, entretanto, esse padrão não é acessado de maneira igualitária por todos no sistema, mesmo com interdependência econômica e política, criando um paralelo entre unificação e exclusão. Dessa forma, o autor conclui que a globalização não significa harmonização global, e sim a evidências das discrepâncias sociais.

Relacionando os autores citados, podemos compreender que o processo de globalização reverbera os anseios do capital, as populações mais pobres se estabelecem em um contínuo círculo de marginalização imposta pelos países hegemônicos e a sua posição neocolonial. O estágio da globalização é assimétrico, implicando em uma pobreza estrutural, no qual, países que detém maiores vantagens contribuem para o aumento das desigualdades sociais.

A globalização pode ser entendida como uma nova forma do imperialismo na contemporaneidade, havendo uma desigual distribuição e de geração de riquezas entre os países ricos e pobres, podemos destacar nessa assimetria: 1ª diferencial no

poder de barganha; 2ª desigualdades em níveis de desenvolvimento interno; 3ª as dívidas que os países pobres possuem com os ricos; e 4ª concentração de desenvolvimento técnico em países desenvolvidos (MARTINE, 2005).

A globalização foi difundida pelos meios de comunicação e pelo capital como um ideal a ser alcançado que diminuiria as barreiras físicas e ideológicas da comunidade internacional, possibilitando o nivelamento social. Contudo, o capitalismo parasitário, como designa Zygmunt Baumann (1999), não proporcionou uma equidade ou mesmo diminuir as discrepâncias da distribuição das riquezas, ele alcançou novos meios para se propagar, modificou suas estruturas obsoletas e intensificou a marginalização.

A globalização como fábula segundo Milton Santos (2001) criou a ideia de que estamos imersos em um único sistema de oportunidades para o acesso as novas tecnologias de informação e comunicação. Santos, afirma que o processo de globalização é uma fábula composta pelos atores hegemônicos, que difundem a convicção de que todas as pessoas estão dispostas sobre um sistema universal de oportunidades e de acesso as informações tecnológicas.

Ao confrontamos as migrações internacionais contemporâneas como consequência da fábula criada pela globalização, verificamos como afirma o autor que a intercepção entre globalização e migrações internacionais “nunca antes na história da humanidade foi possível [observar a difusão dos meios de comunicação de forma intensa] e aprofundada” (SANTOS, 2001, p 31). O processo de globalização propôs a superação das discrepâncias sociais através da conexão e interdependência entre os Estados, contudo a realidade da pobreza mascarada pela fábula de desenvolvimento global não se aplicou a todas as pessoas.

Aldeia global tanto quanto espaço-tempo contraído permitiriam imaginar a realização do sonho de um mundo só, já que, pelas mãos do mercado global, coisas, relações, dinheiros, gostos largamente se difundem por sobre continentes, raças, línguas, religiões, como se as particularidades tecidas ao longo de séculos houvessem sido todas esgarçadas. Tudo seria conduzido e, ao mesmo tempo, homogeneizado pelo mercado global regulador. Será, todavia, esse mercado regulador? Será ele global? (SANTOS, 2011, p. 41).

Ao verificarmos as migrações internacionais a partir dos embasamentos teóricos das autoras e autores supracitados, compreendemos que o processo de globalização mascarou a realidade, afirmando que o fenômeno da globalização conduziu toda ordem global ao acesso dos meios tecnológicos e comunicativos. A

realidade se apresentou desconforme, com a marginalização social crescente e perversidade do sistema de acúmulo.

2.2 Globalização em crise: a perversidade do sistema de acúmulo

Da mesma forma que iniciamos o item anterior com o conceito correlato da adjetivação de Milton Santos para os tipos de globalização, aqui faremos o significado inicial de perversidade, entendida como “particularidade ou característica daquilo ou de quem é perverso; em que há malvadeza; maldade. Ato ou comportamento perverso. Gênio ou caráter ruim; tendência para o mal. Facilmente corrompido; em que há corrupção; depravação. No sentido jurídico: ato que, demonstrando excesso de crueldade, é praticado com o propósito de ocasionar prejuízo, sofrimento, dano (DICIO, 2020).

O presente tópico analisará a partir dos conceitos teóricos propostos por Santos como a crise financeira de 2008, pode ser compreendida como um paralelo entre fábula e perversidade, evidenciando um “mundo” antes e depois da crise. A fantasia difundida pelo o capital de que estamos dispostos sobre o acesso as mesmas oportunidades, precedente a crise, e a perversa realidade observada durante e após a crise financeira de 2008.

O avanço do capital através da globalização sofreu um grande impacto no ano de 2008, gerando uma crise financeira em escala mundial, afetando países hegemônicos e países do sul global, expondo a fragilidade do sistema capitalista e como consequência o caráter imperialista da globalização. A fragilidade do capital, e a falta de geração de riquezas reais¹, como argumentam Leonardo de Araújo Mota, são características inerentes do capital especulativo ao qual ele denomina que a riqueza gerada não é distribuída entre todas as camadas, se concentrando em pequena parcela da população (MOTA, 2013). Ao analisarmos a crise financeira de 2008, que teve seu início no mercado imobiliário estadunidense, como consequência do aumento da especulação, observamos que o acúmulo primitivo de capital depende de uma rede para difundir-se, rede esta que podemos entender como

¹ O autor argumenta que as riquezas reais estão relacionadas a geração de empregos e desenvolvimento social (MOTA, 2013).

bancos e empresas transnacionais (MCGREW; 2014). O aumento da pobreza no mundo acentuou-se com a crise, uma vez que suas ações refletiram de maneira rápida nos países hegemônicos, e de forma mais lenta nos países do Sul, tal como o Brasil, onde os efeitos foram reverberados anos mais tarde² (PRADO, 2011).

Durante a disparada da crise de 2008 a América Latina vivenciava um período de estabilidade financeira, entretanto observamos que a estabilidade vivenciada pode ser compreendida como Milton Santos denomina de fábula, onde a globalização é denominada com igualitária e universal, acessada por todas as camadas da sociedade, alcançando o desenvolvimento para todos, mas isso, como o autor salienta é apenas uma invenção do capital difundida pelos meios de comunicação. O panorama latino-americano, contudo, não alcançava toda sociedade, o desenvolvimento alcançado com a globalização durante esse período estava concentrado nas mãos de uma minoria rica (SAMPAIO JR, 2012).

Sampaio Jr (2012), afirma que crise financeira acentuou os problemas sociais dos países periféricos, o falso desenvolvimento na região latina, é uma ferramenta de difusão ideológica, a América Latina está sob a dominação do capital, criando uma relação de dependência a outros Estados detentores do capital. O desenvolvimentismo é uma arma disfarçada do imperialismo imposto sobre os países periféricos, propondo que os problemas sociais podem ser enfrentados com a conciliação da democracia e soberania nacional.

A perversidade do sistema globalizado coloca em evidências as discrepâncias sociais produzidas pela mundialização do capitalismo, a brutalidade em que as economias se desenvolvem. As cidades da América Latina estão fadadas à submissão do capital, pois a partir do Consenso de Washington³, aplicou-se a elas um modelo a ser seguido, para assim se adequarem aos moldes capitalistas. As políticas neoliberais adotadas, sobretudo o ajuste fiscal e corte de gastos, seguiram medidas que auxiliaram a burguesia sul-americana, enquanto a grande população

² O presente trabalho não pretende analisar as causas da crise, e sim as consequências geradas por ela nas migrações internacionais. Para aprofundamento ler: The 2008 financial crisis. Disponível em: The 2008 financial crisis | Brazilian Journal of Political Economy (centrodeeconomiacpolitica.org).

³ O Consenso de Washington foi um conjunto de propostas aos países da América Latina a partir da perspectiva neoliberal que visava o alcance desenvolvimentista como: ajustes das finanças; redução de gastos; aumento dos juros, entre outras medidas (BASTISTA, 1994).

marginalizou-se, uma vez que os cortes de gastos foram concluídos com poucos investimentos em bens sociais como educação e saúde.

A expansão do capital é constante e segregadora, expulsando e marginalizando pessoas do acesso aos seus direitos, colocando-as sobre a periferização tanto econômica como habitacional, apropriando de seus espaços e tornando-os centros de poder, empurrando-as sobre territórios insalubres e de difíceis acessos. A globalização é mais uma ferramenta capitalista para essa ideologia neoliberal, implicando nos países periféricos a falsa ideia de desenvolvimento e de alinhamento com seus modos de vida (MARICATO, 2007).

A globalização e as medidas tomadas, destacou um processo desenvolvimentista e de crescimento econômico que englobava os mais ricos, colocando as camadas mais pobres cada vez mais marginalizadas. Entender o processo de migração internacional dentro desse escopo faz-se necessário para a compreensão fábula criada pelo capital e a realidade perversa.

2.3 Expulsões de Saskia Sassen: migrações voluntárias não são voluntárias

Para Milton Santos (1993), o espaço se globaliza, mas não é mundial como um todo, senão, como metáfora. Todos os lugares são mundiais, mas não há um espaço mundial. Quem se globaliza mesmo são as pessoas. Nessa afirmação, Santos pontua que é possível pensar uma outra globalização pensando o processo nas pessoas, não no lucro sobre elas. Pensar a locomoção das pessoas como constituintes natural da humanidade, não pelo forçoso processo desigual, aparente e danoso de migração destes tempos. Ou seja, propôs uma outra globalização, baseada na solidariedade, mesmo reconhecendo os danos sobre a cultura atual.

Nenhum ser humano é ilegal! Essa frase frisa o dano da globalização sobre os lugares mundiais e de que há uma falácia sobre o termo “aldeia global” numa tentativa de reafirmar que há um espaço mundial, quando frequentemente, milhares de direitos humanos e direitos humanos internacionais são violados a partir das fronteiras e do uso político e econômico dessas fronteiras.

Figura 1 - Mosaico protestos sobre direitos a migrar



Fonte: Google imagens (sem datas). Org.: A autora.

Em recente artigo publicado na *Le Monde Diplomatique*, intitulado “Nenhum ser humano é ilegal”, que versa sobre os direitos humanos de pessoas migrantes, há um marco temporal sobre os dispositivos que auxiliaram pensar as escalas de globalização e migrações. Foi a partir da Primeira Guerra Mundial, que, “em razão da desconfiança patológica de todos contra todos e do medo do estrangeiro, as fronteiras se tornaram barricadas adornadas com arame farpado”. A perda da parca dignidade humana consubstanciada nos muros e nas barreiras entre os países (LAURINDO, 2021).

Dali em diante, as humilhações usualmente dirigidas aos criminosos seriam estendidas aos viajantes, que teriam seus rostos fotografados, suas digitais capturadas, seus atestados de saúde esquadrihados, seus antecedentes examinados, suas rendas conferidas e suas cartas de recomendação diligentemente apreciadas. Bastava faltar uma dessas tantas folhas para se estar perdido (LAURINDO, 2021, s/p).

Ao buscar compreender o constante avanço do capital sobre a ordem internacional, a autora Saskia Sassen (2016) define a sistematização das economias de mercado como predatória, onde a capacidade de concentração de riqueza por uma minoria é facilitada através do constante desenvolvimento tecnológico especializado na progressão do capital. Tal avanço capitalista coloca países periféricos em situações de dependência e subordinação, a mundialização do capital com a globalização, revelou os novos formatos do capitalismo com mecanismos definidos para atender suas necessidades (CHESNAIS, 1996).

A progressão do capital sobre os Estados através da globalização evidenciou o aspecto imperialista dos países hegemônicos sobre os países periféricos, compreendemos a partir dos autores citados acima que a formatação do capital é programada, refletindo seus principais anseios sobre a sociedade. Os meios utilizados pelo capital, tendo a globalização como uns dos seus principais mecanismos, transparece a desigualdade estruturada por ela, as migrações internacionais, voluntárias ou não, são evidências da estruturação capitalista, uma vez que, não migrar também é um reflexo da imposição do capital sobre a sociedade marginalizada.

Ao caracterizar globalização como fábula e perversidade, Milton Santos nos revela a realidade onde o modo vida que se acreditava ser equitativo é na verdade uma ferramenta de mascaramento do processo excludente e expulsor do capital. Entendemos as migrações internacionais a partir desses dois conceitos. A fábula migratória pode ser compreendida como consequência da influência dos meios de comunicação, em que a ideia de migração é plácida e vantajosa para todas as pessoas.

A migração internacional cresceu exponencialmente nos últimos anos, cerca de 272 milhões de pessoas tornaram-se migrantes⁴, totalizando 3,5% da população mundial (OIM, 2021) A imaginação criada sobre os países ricos como a promessa de melhores empregos, qualidade de vida e facilidade para adquirir bens de consumo propaga a migração como alternativa viável, entretanto, a contradição sobre o processo de migração nos mostra que no sistema capitalista mesmo aquelas pessoas que conseguem migrar estão sobre um prisma de exclusão e marginalização social, uma vez que ao buscarem novo modo de vida, o ciclo desigualdade continua.

A fábula da globalização imposta pelos meios de comunicação destaca que todos as pessoas estão sob um mesmo regime, imersos em uma mesma cultura, desfrutando de hábitos similares em uma única rede que nos interligam, a internet. Entretanto, tais oportunidades estão circunscritas a uma pequena parcela da população, detentora das produções de poder, reproduzindo seus interesses como universais (SANTOS, 2001, p.19).

⁴ O estudo levantado contabiliza o total de migrantes documentados e registrados.

Com isso, entendemos a partir de Milton Santos que a perversidade imposta pela globalização nas migrações internacionais voluntárias a fábula cessa, com a chegada do migrante ao seu destino final e as possibilidades imaginadas não ocorre, levando ao um ciclo de violência física, psicológica e gênero, bem como exclusão social e xenofobia. A métrica fabricada pela globalização e o capital surge como uma relação dialética entre as lógicas territoriais e o capitalismo de poder, que a acumulação do capitalismo produz crises periódicas em âmbito territorial, a migração torna-se também uma disputa de território.

Nestes últimos anos testemunhamos grandes mudanças em todo o planeta terra. Tornamos pessoas que habita em um único mundo nos impondo, infelizmente para a maior parte da população do nosso planeta a globalização perversa, o poder do dinheiro e da informação, vários retrocessos como a noção de bem público e de solidariedade, perdemos a noção de ajuda mútua, vivenciamos cada vez mais a noção de isolamento social, mas o mundo continua em nossa casa (SANTOS, 2001, p.37).

Ao não conseguirem absorver os moldes capitalistas e sua internacionalização, a exclusão e desigualdade social aprofunda-se, não ocorrendo pela localização de país/nação, mas sim pela contraposição desencadeada a partir do capital. A dominação do capital gera profundas desigualdades sociais, não ocorrendo uma marginalização das pessoas, mas sim uma expulsão de todos os estratos da sociedade, e como as condições familiares são afetadas por esse processo (SASSEN, 2016).

As expulsões para Saskia Sassen são brutais e são resultados do complexo sistema econômico internacional em que estamos inseridos, uma vez que, ele tende a priorizar os ricos e o poder hegemônico. O conceito de expulsões está além das diferenças sociais, ele se encaixa nas formas de conhecimento e tecnologias que são originárias de transações que podem levar as expulsões. O impacto gerado pelas expulsões é maior que a expansão das economias mundiais, e isso se deve aos instrumentos utilizados nesse processo, que configuram desde instituições a sistemas especializados (SASSEN, 2014).

A forma como as expulsões são impostas na sociedade implica nas dinâmicas urbanas como a autora destaca, o sistema capital está se apropriando do desenvolvimento urbano para aplicar os fundamentos econômicos sobre as moradias, expulsando aqueles mais pobres do centro para as margens,

submetendo-os a condições de violência, precarização ou abolição ao acesso a assistências sociais. Ou seja, sequer os direitos fundamentais são garantidos.

Para Laurindo (2021), a pessoa migrante é um *Homo Sacer*⁵. Se por um lado, não conta com a proteção do direito nacional – a lei do Estado-nação de onde emigrou. Por outro, o direito universal não ampara – pois falta efetividade aos direitos humanos, e falta também uma ratificação dos direitos universais no Direito Internacional.

Diante dessa fragmentação do território e o aumento da pobreza as migrações internacionais tornam-se meios de fuga da realidade complexa e brutal dentro do sistema globalizado. Defronte à realidade perversa em se encontram milhares de pessoas buscam na fábula criada sobre as migrações internacionais voluntárias contemporâneas como forma de alcance do bem-estar e melhores qualidades econômicas e vida, com empregos menos qualificados, entretanto melhores salários. Uma vida precarizada, e sem garantias de direitos civis, mas isso já não era garantido no seu lugar de origem, tendo em vista que a negação de cidadania é o principal fator das migrações.

⁵Homo sacer é um conceito cunhado por Giorgio Agamben, filósofo italiano cuja produção se concentra nas relações contínuas entre filosofia, ética, estética, lógica, literatura, poesia, política e o meio jurídico, compreendendo-as como áreas implicadas umas nas outras e indiferentes. Esse autor é considerado um importante expoente intelectual sobre a teorização do mundo contemporâneo e vem sendo usado como referencial teórico de diversas pesquisas (MARTINS, 2014).

3 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS VOLUNTÁRIAS CONTEMPORÂNEAS

O debate a respeito das migrações internacionais contemporâneas permeia múltiplas camadas da sociedade, adentrando em questões econômicas, sociais, culturais e históricas. As migrações constituíram e constituem as formas e tomadas de decisões dos Estados desde primórdios, contudo, as migrações internacionais incorporam na contemporaneidade o fator da globalização.

Para Assis (2007), o aumento dos deslocamentos populacionais a partir da segunda metade do século XX é caracterizado por uma maior diversidade étnica, de classe e de gênero, assim como pelas múltiplas relações que os imigrantes estabelecem entre a sociedade de destino e a de origem dos fluxos. A incorporação de mulheres migrantes à força de trabalho nos países ricos e industrializados tem se deve, principalmente as crises econômicas mundiais, contextos esses marcados por desindustrialização e divisão sexual do trabalho segregada. Em geral, as mulheres são inseridas primordialmente no setor de serviços domésticos, seguidas de redes trabalhistas informais, tendo em vista que migrar com tranquilidade é um processo classista, racializado e generificado, os chamados enclaves étnicos de imigrantes.

O presente capítulo pretende analisar as migrações internacionais contemporâneas a partir da influência da globalização, destacando as migrações voluntárias como efeito da globalização perversa e fabular, frisando a situação da mulher migrante e as vulnerabilidades sociais as quais são expostas antes e durante o processo migracional. Por fim, procura compreender a emigração de mulheres brasileiras, evidenciando o número de pessoas brasileiras que deixaram o Brasil ao longo dos anos.

3.1 Migrações internacionais voluntárias

Por ser complexa e múltipla em suas causas, podendo ser compreendida a partir de diversos fatores como: econômicos, ambientais, políticos e familiares, conceituar e analisar as migrações internacionais contemporâneas através de um fundamento teórico universal é uma tarefa árdua, uma vez que as características e as tomadas de decisões das pessoas migrantes são heterogêneas (NASCIMENTO, 2012).

Compreender as migrações em âmbito internacional não é uma tarefa simplista, a profundidade da realidade em que diferentes pessoas estão inseridas, permite investigar diferentes perfis que levam a uma decisão em comum; migrar. As teorias que investigam o fenômeno migratório buscam compreender a mobilidade e a conjuntura formada por ele, bem como o impacto social, histórico e cultural. Mesmo com um aporte teórico considerável no campo das ciências humanas, defini-la a partir de uma via universal é insuficiente (NOLASCO, 2012).

A pluralidade do processo evidencia teorias que seguem padrões para determinar os tipos de migrações⁶. Para João Peixoto, as tipologias seguem determinações como: motivos, condições, localidade, duração e atividade desempenhada (PEIXOTO, 1998). O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) reconhece duas vertentes das migrações: as forçadas e as voluntárias. As migrações forçadas são classificadas em cinco categorias: deslocamentos internos, apátridas, refugiados, vítimas de tráfico e migrantes ambientais⁷. A segunda vertente é a migração voluntária, que caracteriza as poluções que saem de seu país de origem por vontade própria em busca de estabilidade, segurança econômica e qualidade de vida.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) define migrações internacionais como movimentos de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, noutro país. As migrações voluntárias na contemporaneidade refletem as novas dinâmicas sociais que surgiram a partir dos meados dos anos 1980 com o advento da globalização. Compreender as migrações voluntárias como uns dos fatores diretos da globalização e do impacto marginalizador gerado por ela é necessário, uma vez que, desencadeia diversas ações e condições que levam à escolha ou imposição de migrar em busca de melhor qualidade de vida.

Diferente das migrações involuntárias a população de migrantes voluntários não possui proteção internacional específica, seus direitos são regidos no país que

⁶ Os primeiros estudos que visavam distinguir os diferentes tipos de migrações são datados do ano de 1925, quando Henry Fairchild classificou os deslocamentos populacionais em quatro categorias; invasão, conquista, colonização e imigração (NOLASCO, 2012).

⁷ A ACNUR denomina a migração ambiental como uma categoria intermediária entre migração forçada e voluntária sem proteção.

residirá, não havendo uma legislação internacional específica para abranger os direitos desses indivíduos (ACNUR, 2020).

A Dinâmica criada pelo capital configura saídas constantes e numerosas nos países do sul global, o constante movimento migratório seja ele documentado ou não documentado⁸ ressalta a procura de meios de escape da brutalidade e complexidade da imposição econômica global (SASSEN, 2016).

O processo migratório leva à reflexão sobre a pessoa migrante no mundo globalizado, a fábula criada sobre esse processo e a realidade perversa em que ela encontra ao migrar. Como abordado no capítulo anterior, a dinâmica expansionista do capitalismo através da globalização e a crise financeira, criou um paralelo sobre as migrações internacionais, o primeiro produziu a ideia de que todos estavam inseridos sobre a mesma conjuntura de oportunidades e acesso às tecnologias, o segundo revelou a perversidade produzida pelo sistema, onde a globalização é uma ferramenta para expansão do capital, em que as oportunidades não são criadas para todas pessoas, e sim a uma pequena parcela (SANTOS, 2001).

A crescente importância das migrações internacionais no contexto da globalização tem sido, na verdade, objeto de um número expressivo de contribuições importantes, de caráter teórico e empírico, que atestam sua diversidade, significados e implicações. Parte significativa desse arsenal de contribuições importantes volta-se à reflexão sobre as enormes transformações econômicas, sociais, políticas, demográficas e culturais que se processam em âmbito internacional, principalmente a partir dos anos 80 (PATARRA, 2005, p. 23).

A questão econômica é uma das principais motivações para a ocorrência de migrações internacionais voluntárias hodiernamente, ao buscar novos meios para a melhora da qualidade de vida, a opção de migrar torna-se viável, devido às expectativas econômicas em seu país de origem serem desfavoráveis, e a projeção do país receptor se apoia na fábula de melhor qualidade. O debate sobre migrações entre os Estados é ainda um desafio para a comunidade internacional, sejam elas

⁸ A terminologia migrante não documentado será abordada para definir pessoas que saem e/ou ingressam em outro país sem documentação necessária para sua fixação de acordo com as leis do país. O termo migrante ilegal não é utilizado na presente monografia por compreendemos a partir de uma perspectiva teórica que tal situação é gerada por fatores que as levam a ações necessárias para sua sobrevivência.

ocorridas de forma facultativa, como as migrações voluntárias, ou forçadas, como as migrações involuntárias (CASTLES, 2010).

A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece os migrantes voluntários, como pessoas que mudaram de seus países de origem por motivações próprias, sem influências externas ou ameaças (ONU, 2022). Entretanto, compreendemos com base nos estudos de Milton Santos e Saskia Sassen que as formas de migrações voluntárias contemporâneas são parte de um processo marginalizador imposto pelo capital, mesmo compreendendo as classificações e terminologias que permeiam o conceito de migração, o processo que leva um indivíduo a migrar não ocorre de maneira genuinamente optativa, quando se tratando da população pobre que sai de seu país de origem na pretensão de melhores qualidades de vida que não as expulsam paulatinamente dos centros.

As migrações voluntárias representam a fuga e esperança da pessoa migrante. O prisma das migrações voluntárias contemporâneas constitui a profundidade de causa e consequência produzida pela globalização em relação à pessoa migrante. Compreender o processo migratório voluntária como fuga da brutalidade dos processos econômicos produzidos pelo acúmulo primitivo do capital hodiernamente, e constatar a disparidades sociais. Ao aprofundarmos as migrações internacionais voluntárias ao contexto da mulher, observamos a realidade social em que as violências contra a pessoa migrante ampliam-se quando a pessoa migrante é uma mulher.

3.2 Migrações internacionais voluntárias e mulheres

Durante a história e em expressiva parte da literatura das migrações internacionais a mulher foi colocada em segundo plano, como sendo a acompanhante do homem nas migrações internacionais e caracterizada sem expressividade nesse processo, colocando-a como um fator esporádico na migração. A dominação do patriarcalismo é sistemática, subjugando a mulher migrante, não a compreendendo como autora importante e de impacto. Assinalar a relação de gênero a partir do prisma da mulher nas migrações internacionais contemporâneas é assumir sua incumbência nas relações sociais contemporâneas (RODRIGUES, 2009).

O apagamento da mulher na história com o sistema patriarcal é constante, seu impacto e importância é rejeito, a invisibilidade da mulher como autora essencial para a compreensão das dinâmicas de mobilidade social é profunda. A evolução da teoria feminista permitiu analisar as dimensões históricas, culturais, econômicas e políticas da mulher diante das novas configurações internacionais. A associação entre migrações internacionais e a mulher revela o impacto de sua ação no sistema internacional, atos que envolvem desde as primeiras tomadas de decisões de migrar, a saída do seu país de origem, o deslocamento, e a chegada ao país receptor, implicam diretamente nas relações internacionais (RODRIGUES, 2009).

De acordo com o levantamento do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (DESA), as mulheres representavam 47,9% da população migrante de todo mundo, com diferentes faixas etárias e etnias (DESA, 2019). Roberta Alencar Rodrigues ressalta que a falta de dados concretos, bem como o apagamento das mulheres migrantes proporcionou questionamentos sobre seu papel enquanto autora migrante (RODRIGUES, 2009). Com o crescente número de mulheres migrantes de forma voluntária ou não, evidencia o também aumento da violência de gênero contra mulheres, e a vulnerabilidade social e econômica a qual estão presentes.

A migração tornou-se uma estratégia de sobrevivência no sistema de acúmulo diante do estado de pobreza em que milhões de pessoas se encontram⁹, a globalização modificou o processo de migração feminina, a procura por trabalho em um país estrangeiro, em sua maioria por mulheres solteiras, exemplifica a complexidade e brutalidade das mudanças do sistema internacional. Compreender a mulher como agente das migrações a partir da perspectiva de que ela é responsável por suas tomadas de decisões e não somente a acompanhante do homem é preciso (VELASCO, 2015).

A omissão de coleta de dados em relação às migrações internacionais voluntárias, desde a saída até a chegada ao país destinatário, e a fuga do sistema opressor como causa própria da mobilidade feminina na literatura e nos debates internacionais, expõe o caráter androcêntrico presente nos debates sobre migração

⁹ Destaca-se que não migrar também revela a face perversa do sistema capitalista, uma vez que os grupos mais pobres permanecem em estado de pobreza latente (SASSEN, 2016).

feminina. A migração feminina é entendida com a busca para o fim de sua opressão no país de origem, seja ela econômica, familiar, sociais e políticas (LISBOA, 2006).

Ainda sobre isso, Tereza Cleber Lisboa (2006) evidencia que “as relações de gênero podem ser vividas de formas diferentes pelas mulheres”, os múltiplos fatores que levam à opção de migrar afeta a saúde física e psicológica, por constituir mudanças de espaço que acarretam mudanças culturais. A mulher migrante está mais suscetível aos ciclos de violência da sociedade patriarcal, a situação migratória desencadeia processos de tensão emocional, desencadeando problemas psicológicos, como ansiedades e depressão¹⁰.

O advento da globalização modificou as relações internacionais, a cultura do acúmulo primitivo tornou os indivíduos ferramentas desse processo, os mais pobres que não alcançam o sistema são colocados à margem da sociedade, em estado contínuo de pobre, e a marca do gênero sobressai nessa óptica. A marca das violências de gênero é permanente, o ciclo de violência vivenciado por mulheres de diferentes faixas etárias, raça e classe. Saskia Sassen exemplifica o conceito de expulsões para demonstrar que o processo migratório mesmo que ocorra de maneira voluntária, implica sobre a ordem mundial e sobre as pessoas que estão inseridas nesse processo uma expulsão de seus países, ambientes familiares e do acesso a economia, pois entende o sistema capitalista como uma patologia que envolve diversos meios (SASSEN, 2016).

O fluxo migratório feminino permitiu a visibilidade entre a relação de gênero, classe e etnia. Assis (2007) destaca que os estudos migratórios até meados dos anos de 1970 eram omisso em relação às mulheres, pois sua base teórica concentrava-se nos estudos neoclássicos das migrações internacionais. O reconhecimento da mulher como protagonista deste processo fez compreender que a migração feminina é permeada por um conjunto de fatores que intensificam a vulnerabilidade social em que as mulheres estão presentes, vulnerabilidades estas que estão presentes antes e durante a saída de seu país de origem até a chegada ao país receptor (ASSIS, 2007).

¹⁰ Não pretendemos aprofundar os efeitos da migração no fator psicológico da mulher, entretanto, destacar esse tipo de violência na monografia é importante. Para aprofundamento ler: O estudo das migrações a partir da Psicologia Social: Uma perspectiva crítica. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/epp.2019.46903>

A motivação econômica é uma das principais causas para as migrações voluntárias de mulheres, contudo há existência de outros fatores que agregam a migração. A violência doméstica, violência psicológica, patrimonial, falta de acessos a oportunidades são fatores que contribuem para a escolha de migrar, como também fatores que podem vir ocorrer ou intensificar durante a migração. Tereza Cleber Lisboa evidencia que “[...] as relações de gênero podem ser vividas de formas diferentes pelas mulheres [...]”, os múltiplos fatores que levam à opção de migrar afeta a saúde física e psicológica, por constituir mudanças de espaço que acarretam mudanças culturais. (LISBOA, 2006).

A vulnerabilidade da mulher no processo de migração deve ser compreendida como causa e consequências da globalização e expansão do sistema capitalista sobre a ordem internacional, o paralelo criado entre a perversidade e fábula destaca que não estamos no controle total de nossas ações, uma vez que, as perversidades do acúmulo primitivas colocam as pessoas enquanto atores sociais a margem, se estas não acessarem os meios de produção do capital, e ao mesmo tempo que provoca a perversidade na qual estamos inseridas, cria a fábula como um meio de fuga da realidade desvalida.

3.3 Migrações voluntárias e a saída de brasileiras

Hodiernamente, os movimentos migratórios no Brasil encontram-se em um viés duplo, com numerosas entradas de imigrantes advindos em sua maioria de países vizinhos como a Venezuela, e numerosas saídas de brasileiros para outros países da comunidade internacional, o número de pessoas que saem do Brasil e dirigem-se para outros países apresentou crescimento exponencial nos últimos anos (OBMIGRA, 2022).

A saída para outros países demonstra a realidade brasileira nos últimos anos, com a busca esperançosa de melhores condições econômicas e bem-estar. De acordo com o levantamento da Polícia Federal nos primeiros 6 meses do ano de 2021, o órgão governamental contabilizou a emigração de mais de 130 milhões de pessoas, caracterizadas como migrantes permanentes (NAKAGAWA, 2021).

Segundo o levantamento do Ministério das Relações Exteriores (MRE, 2021) publicado em julho de 2021, o total de cidadãos brasileiros que residem em um país estrangeiro é superior a 4 milhões, tangenciando as maiores concentrações de

migrantes, 46,06% na América do Norte e 30,85% na Europa, as demais regiões do globo representam o total de 23,08% como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 2 - Distribuição de brasileiros no mundo.



Fonte: Ministério das Relações Exteriores (2021)

Historicamente, o Brasil se conformou com um país de imigrações, recebendo inúmeras pessoas provenientes de variados países da sociedade internacional, contudo, a partir dos meados nos anos 1980, a saída de cidadãos brasileiros obteve um aumento exponencial, e parte considerável desse aumento deve-se à influência da globalização. Mesmo com o levantamento anual do Ministério das Relações Exteriores o número de saída e permanência de brasileiros em países estrangeiros não é preciso, uma vez que, quantidades de pessoas não regulamentadas não são contabilizadas nos levantamentos do Estado (MARGOLIS, 2013). O movimento migratório no Brasil é parte das dimensões de vínculo histórico que acopla a América Latina, contribuindo para mudanças da sociedade, que ao migrar altera a realidade social em um contexto geral.

Nos últimos anos da década de 2010 o número de imigrantes brasileiros cresceu progressivamente motivada por um conjunto de fatores, contudo o fator econômico em um contexto geral, que engloba homens e mulheres, é dominante. Segundo o levantamento da Trading Economics, que reuniu compilados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros órgãos governamentais e não governamentais, o aumento do desemprego no Brasil obteve um crescimento a partir do ano de 2014, ano de crise no Brasil, como pode ser analisado no gráfico a seguir.

Figura 3: Taxa de desemprego no Brasil de 2014 – 2022



Fonte: Trading Economics (2023).

A taxa de desemprego no país revelou o perfil dos brasileiros migrantes internacionais contemporâneas, perfil este constituído por pessoas de classe média baixa como afirma Margolis [...] a classe média brasileira, em particular, foi atingida severamente por essas condições, tornando difícil demais manter o padrão de vida e minando, assim, suas expectativas [...] (2013, p. 30). Intrínseco, a este perfil as mulheres brasileiras encontravam-se em uma dupla vulnerabilidade social, alcançadas pelas problemáticas econômicas que afetam a todas as pessoas, e pelo sistema patriarcal.

A migração de brasileiras é corroborada pela perversidade a partir das violências do sistema de acúmulo e patriarcal, a fuga desse sistema é perseguida através da fábula criada pela globalização. A migração feminina brasileira igualmente é permeada pela busca de melhores condições de vida para os familiares que ficam no país, mesmo que o perfil dessas migrantes seja de mulheres solteiras, que não possuem filhos, a dependência por outros entes ainda persiste (NASCIMENTO, 2012)

Logo, ao acrescentar a categoria gênero nestes estudos sobre a migração, ampliam-se as possibilidades de interpretação do real, de percepção de que as mulheres historicamente têm desempenhado um papel importante nos vários domínios da vida, inclusive nos fluxos migratórios. Torna-se igualmente imperativo para a formulação e implementação de políticas públicas com a transversalidade de gênero, com vista a garantir e a resguardar direitos sociais, econômicos e políticos basilares para que se possam integrar e participar no país de destino, distante e diferente daquele em que viviam (DIAS E RAMOS, 2019, p.200).

Mesmo ocorrendo de livre arbítrio, há múltiplos fatores que implicam no processo de saída de uma pessoa de um país para outro, compreender a migração com um fator de escape da realidade marginalizada que ela se encontra é necessária, uma vez que as violências vivenciadas em seu país de origem podem ser reproduzidas no país de destino.

Saskia Sassen (2016) exemplifica o conceito de expulsões para demonstrar que o processo migratório mesmo que ocorra de maneira voluntária, implica sobre a ordem mundial e sobre as pessoas que estão inseridas nesse processo uma expulsão de seus países, ambientes familiares e do acesso a economia, pois entende o sistema capitalista como uma patologia que envolve diversos meios.

A globalização difundiu os meios tecnológicos e informacionais, ampliando a interdependência dos estados e a conexão entre pessoas de variadas regiões do globo, contudo mesmo com esse avanço a profundidade do abismo social entre os que possuem acesso às formas tecnológicas e de comunicação e os que não possuem sobressaiu-se (URQUIZA E RIBEIRO, 2018). Diante deste cenário a migração internacional tornou-se uma fuga desse abismo, entretanto tal fuga está acompanhada das violências que acarretam violações dos direitos humanos.

4 CONEXÃO BRASIL E PORTUGAL?

O presente capítulo busca analisar a situação da mulher migrante brasileira em Portugal a partir da perspectiva da violação dos direitos humanos, destacando que o aumento das migrações internacionais para Portugal de brasileiras é influenciado pela fábula criada com a globalização sobre as melhores qualidades que podem ser encontradas em um país europeu, e a realidade perversa em que essas mulheres migrantes encontram ao chegarem ao país de destino.

O primeiro tópico aborda como as migrantes brasileiras em Portugal, o segundo segue a análise da violação dos direitos humanos de mulheres migrantes em Portugal, e o terceiro tópico segue a análise do estudo de caso do Livro Morte às Vassouras da autora Claudia Canto, onde identificamos através de uma biografia a prática das violências que mulheres migrantes encontram em terras lusitanas.

4.1 Brasileiras em Portugal

A globalização definiu modificações significativas na ordem internacional, as migrações tornaram-se medidas de procura de melhores condições de vida diante das imposições feitas pelo capital, e Brasil e Portugal não se diferenciam nesse processo. Portugal registrou aumento das migrações a partir dos anos 1980, principalmente de migrantes advindos de regiões do Leste Europeu, entretanto esse número alterou-se com a crescente migração de pessoas brasileiras, o qual se caracteriza como a maior população de estrangeiros em Portugal (PEIXOTO, 2007).

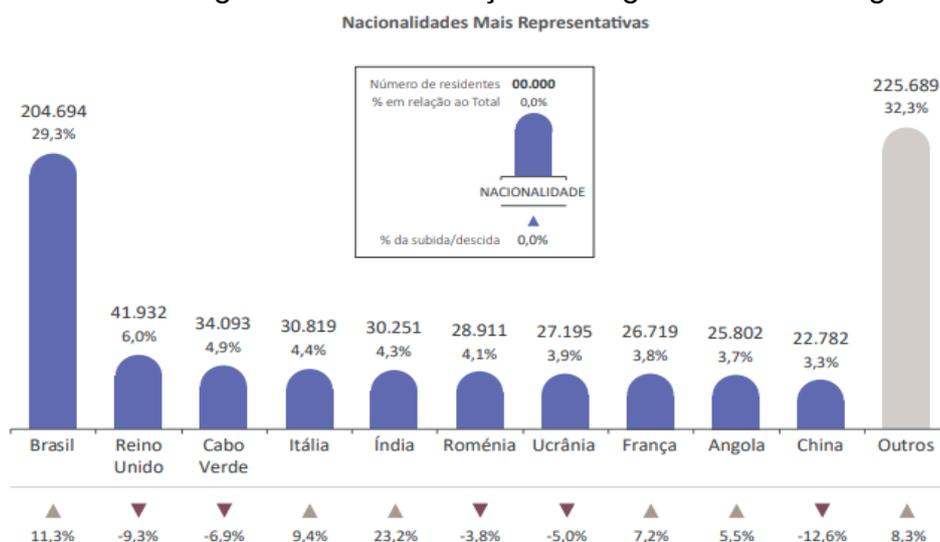
O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) publicou um estudo em 2021 onde segundo o órgão governamental português estima-se que o número de pessoas migrantes em território nacional português é de aproximadamente 698 mil, dentro desse número brasileiras e brasileiros configura mais de 200 mil pessoas, caracterizando-se a maior população de estrangeiros em território lusitano (SEF, 2021). Portugal é a segunda maior comunidade de brasileiros em país estrangeiro, ficando atrás dos Estados Unidos com um número superior a 1.700,00 (um milhão e setecentos mil) (MRE, 2021).

As levas migratórias do Brasil para Portugal podem ser compreendidas a partir de quatro estágios como afirma Duval Fernandes e outros (2021), o primeiro estágio é datado entre os anos 1970 e 1990, com migrantes “qualificados” que

possuem em sua maioria níveis de estudo superiores; o segundo estágio configura-se a partir do final dos anos de 1990, com processo migratório mais abrangente, com brasileiros ocupando o mercado de trabalho português da construção civil e doméstico. O terceiro estágio diversificou os perfis de brasileiros, com expressivo número de estudantes, a quarta onde é considerada a atual fase das migrações internacionais do Brasil para Portugal representada por trabalhos assalariados no país (FERNANDES E OUTROS, 2021).

Ao observarmos o gráfico a seguir, produzido pela SEF, podemos visualizar estatisticamente o percentual das nacionalidades presentes em Portugal, com a população brasileira correspondendo a 11,3% de crescimento das entradas de migrantes internacionais.

Figura 4 - Concentração de migrantes em Portugal



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Serviços – SEF (2022).

A relação de ex-colônia, semelhança linguística, a perspectiva de semelhança cultural, a ligação de redes sociais com outras migrantes, e a adesão à União Europeia e a dispensa de visto para turistas¹¹, bem como o acordo firmado entre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que dispensa comprovante de

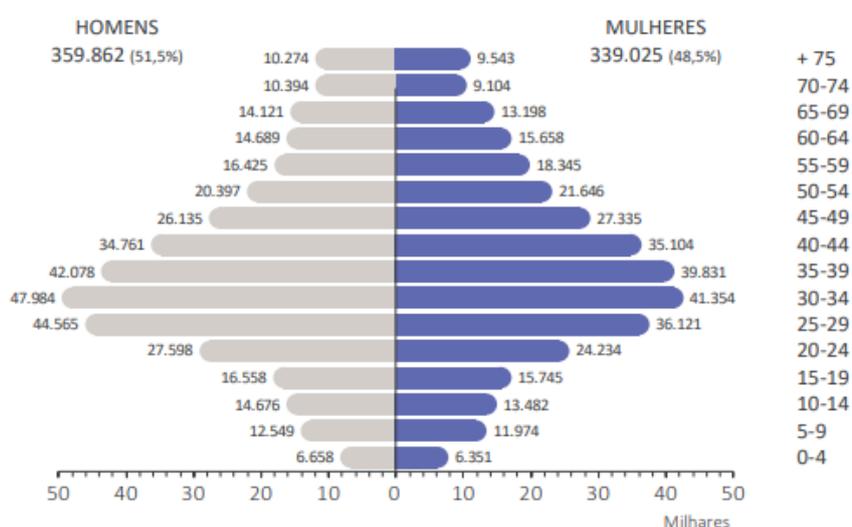
¹¹ Portugal juntamente com outros 21 países europeus faz parte do Acordo Schengen ou Espaço Schengen, tal acordo dispensa a constante análise de documentos de turistas, ou seja, o turista que obter aval de todos os documentos necessários para entrar em um dos países pertencentes a acordo possui livre circulação nos demais.

passagem de volta (excluindo pessoas que desejam obter residência no país), tornou o território português atrativo para migrantes brasileiros (PEIXOTO, 2007). Dentro do prisma das migrações voluntárias do Brasil para Portugal as mulheres representam a maioria da população migrante brasileira com 52% em Portugal (FERNANDES E OUTROS, 2021).

As mulheres ocupam protagonismo dos movimentos migratórios internacionais, mesmo que o número total seja relativamente menor que os homens, o lugar de protagonismo é assumido devido aos diversos fatores que envolvem migração e mulher. A estadia da mulher brasileira em Portugal enfrenta múltiplos atores como a inserção no mercado de trabalho, a busca por moradia, segurança e bem-estar. Ao representar a maioria da população migrante brasileira em território português, ao analisarmos as terminologias mulher e migrante, podemos observar uma dupla situação de vulnerabilidade social, na qual o sistema patriarcal reproduz as desigualdades e violências contra as mulheres acompanhando-as mesmo no processo de fuga, mesmo estas sendo autoras ativas (ROSA E HILLESHEIN,).

Analisar o âmbito de brasileiras em Portugal é também observar a dependência econômica da família sobre essas mulheres, com o envio de remessas de dinheiros para familiares que permanecem em seu país original. A distribuição de migrantes do sexo feminino é de 48,5% como observa-se no gráfico 1, indicando a profundidade migratória no país. O gráfico 2 demonstra a distribuição das pessoas migrantes em âmbito português distribuído por sexo e faixa etária.

Figura 5 - Distribuição de migrantes em Portugal por sexo e idade



Fonte: Serviço de Estrangeiros e Serviços – SEF.

O contexto em que brasileiras se instalam em Portugal é muitas vezes problemático, pois a tentativa de fuga das violências sofridas em seu país de origem, acabam colocando-as nesse mesmo espectro em outro país. Há a reprodução da fábula composta desde a saída até a entrada de fato no país receptor, como podemos fazer uma comparação com a afirmativa de João Peixoto ao destacar a promessa de melhores qualidades de vida e ganhos econômicos, uma vez que as mulheres migrantes em território português são oriundas de regiões pobres do Brasil (PEIXOTO, p.79, 2007).

A feminização da pobreza nas últimas décadas agravadas com a globalização do capital e do acúmulo primitivo exibem o caráter brutal desse sistema, onde a migração tornou-se uma ferramenta de fuga da realidade em que se encontra, enfrenta a busca por melhor qualidade de vida diversas vezes é produto da fantasia do sistema capitalista perverso, que refaz ou agravam as violências em um novo espaço. O processo de migração é singular, entretanto a violência contra a mulher é semelhante.

4.2 Violações de Direitos Humanos de brasileiras em Portugal

Mariana Selister Gomes afirma que “[...] ser mulher migrante significa estar em uma complexa interseção entre diferentes marcadores sociais” (GOMES, p.867, 2007), onde a violência contra a mulher é reproduzida por diversos meios. A violação dos direitos humanos de mulheres migrantes sejam elas inseridas nas camadas de refugiadas ou voluntárias retrata como a mulher é visualizada pelo sistema patriarcal como é possível verificar nas notícias veiculadas via figura 6.

Figura 6 - Mosaico de matérias jornalísticas

Seções Q CORREIO BRAZILIENSE

PRECONCEITO NO EXTERIOR

Mulheres brasileiras são as maiores vítimas de crimes de ódio em Portugal

Estudo confirma o que as imigrantes suspeitavam: 58,2% das vítimas de discursos de ódio no país europeu são mulheres do Brasil. Estigma denota racismo, colonialismo, xenofobia e machismo

Em Portugal, brasileiras são as principais vítimas da crise

POR STEFANI COSTA

O aumento do custo de vida e as "reformas" do governo vêm retirando direitos da classe trabalhadora portuguesa e imigrantes superexplorados - fazendo com que mulheres latino-americanas sejam duramente atingidas pela xenofobia, machismo e inflação, mas elas já estão se organizando para contra-atacar.



No meio desse ciclo vicioso de sofrimento, a solidariedade feminina também é capaz de unir nacionalidades diferentes em uma luta que pertence a todas. (Foto de Vânia Mourão)

Nossa quinta edição impressa

Crise habitacional

Fonte: DCM (2023); Correio Brasiliense (2022). Org.: A Autora.

A importância de estudos sobre migrações internacionais pautadas na complexidade e diversidade da mulher é significativo para as relações sociais, visto que, exhibe a compreensão da realidade de violência em que numerosas mulheres estão presentes (DIAS E RAMOS, 2019). Ao identificarmos a mulher como uma autora ativa das migrações internacionais contemporâneas, e a influência da globalização nesse processo no qual o sistema de acúmulo se difunde e intensifica as formas de violências contra a mulher e de violação dos seus direitos humanos (SANTOS, 2001).

O processo migratório possui características singulares para cada mulher, contudo as formas de violências são as mesmas, para Dias e Ramos afirmam que “[...] a violência é uma das várias formas de expressão das desigualdades entre mulheres e homens” (p.201). A violação dos direitos humanos das mulheres brasileiras no Estado português é evidenciada pelos crescentes números de xenofobia, racismo, violência doméstica, exploração sexual, trabalhos análogos a escravidão e entre outras formas de coerção contra a mulher.

Busca de melhor qualidade de vida e estabilidade financeira configuram-se umas das principais motivações para a escolha de Portugal como país receptor por

mulheres brasileiras, contudo, a violação dos direitos humanos ao adentrarem em território português evidencia como o sistema classista, xenofóbico, racista e patriarcal se perpetua em diferentes territórios. Os formatos que moldam a dominação do poder hegemônico revelam o prisma da violação dos direitos humanos enraizados no sistema de acúmulo perpetuado pelas dinâmicas globais contemporâneas, em que as raízes do colonialismo e patriarcalismo se firmam (URQUIZA E RIBEIRO, 2018).

A violação dos direitos humanos das mulheres brasileiras em Portugal pode ser entendida através do espectro dos autores supracitados, onde a dominação do poder hegemônico colonial agarrado ao patriarcado e acumulação do capital contemporâneo, colocam a relação do gênero com um fator de exploração e subjugação. A violação dos direitos humanos de mulheres brasileiras em terras lusitanas é sustentada pela dominação do poder hegemônico que as colocam sobre camadas de violências que são expressas em exploração da mão de obra, xenofobia, racismo, violência sexual e doméstica, condições de trabalho análogas à escravidão entre outras.

Os casos que evidenciam a violação dos direitos humanos das mulheres imigrantes brasileiras em Portugal não são isolados, mas sim sustentados pelas dinâmicas do poder hegemônico em uma sociedade patriarcal. Os estereótipos cometidos nas mulheres brasileiras as minimizam e marginalizam diante da sociedade. (DIAS E RAMOS, 2019) As formas de coação e violência contra a mulher brasileira em Portugal apresentam crescimento nos anos subsequentes ao “boom” migratório, ao observarmos matérias jornalísticas constatamos essas violações.

Figura 7: Mosaico de matérias jornalísticas

Portugal vê nova onda de imigração brasileira após reabertura de fronteira

Giuliana Vallone
De Lisboa para a BBC News Brasil

Discriminação contra brasileiros em Portugal: 'Tive que falar inglês para ser bem tratado'

Luis Barrucho - @luisbarrucho
Da BBC News Brasil em Londres

Fonte: BBC News Brasil

A violação dos DH das mulheres permeia múltiplas camadas da sociedade, ultrapassando fronteiras internacionais, a violência contra a mulher sustenta-se no sistema patriarcal, que por sua vez, corrobora com o sistema capitalista. Diante da expansão do capital primitivo, a busca por sobrevivência leva mulheres a saírem de seus países de origem. As mulheres brasileiras são parte dessa ótica, ao buscarem melhores condições de vida em Portugal, culminam no círculo de violência que procuram sair.

4.3 Morte às Vassouras de Claudia Canto

Claudia Canto é escritora, palestrante e jornalista brasileira, nascida na periferia de São Paulo, no distrito de São Miguel Paulista, mas mudou-se com a família ainda criança para o distrito de Cidade Tiradentes, um dos maiores complexos habitacionais da América Latina. Canto começou sua jornada como escritora ainda na infância, aos 13 anos, como fuga para o bullying que vivenciava na escola, graduou-se em jornalismo e aos 26 anos migrou para Lisboa.

Claudia Canto é autora de doze livros, entre eles estão: Seu Conto é Nossa História; Bem-Vindo ao Mundo dos Raros; Mulher Moderna tem Cúmplice; Cidade de Tiradentes: de menina a mulher, seus livros possuem traduções em inglês e alemão, e trabalhos publicados pelas universidades de Kingston, Oxford e Glasgow. Entretanto, seu primeiro livro Morte às Vassouras, onde a autora narra sua história como mulher negra, brasileira e imigrante não documentada em Portugal que a introduziu aos leitores.

Figura 8: A escritora brasileira Claudia Canto e sua obra



Fonte: Banco de imagens Google (sem data). Org.: A autora.

“Morte às Vassouras” é um livro autobiográfico, onde a autora narra e denuncia através de seu diário de 143 páginas o período em que trabalhou como empregada doméstica na cidade de Lisboa na casa de uma família portuguesa rica, em condições análogas ao cárcere, descrevendo desde sua saída do Brasil com o valor de 500 euros até sua volta, o livro situa sua narrativa no ano de 2002. (CANTO, 2019).

Para relacionar a história da autora com o presente trabalho, é necessário uma breve síntese sobre o livro, onde podemos observar ao longo de 105 módulos como o processo de globalização influencia nas migrações contemporâneas que são permeadas pela fábula e perversidade.

Em "Morte às Vassouras", Claudia Canto relata seu período como mulher negra e imigrante brasileira em Portugal, desde sua saída do Brasil até a sua volta. No tópico “primeiras impressões”, Canto narra de que forma a ideia de migração para um país europeu representava o escape de sua realidade, uma vez que, a autora mesmo graduada em jornalismo não obtinha trabalhos em sua área de formação acadêmica, devido aos preconceitos por ser uma mulher negra da periferia de São Paulo. A opção por migrar despertou a partir de um anúncio de jornal que ofertava empregos e moradias para as pessoas que optaram Portugal como destino migratório, com isso, a autora juntamente com uma amiga vincularam-se a agência do anúncio, contudo para que o processo fosse realizado era necessário o pagamento adiantado dos custos da viagem e moradia no país receptor (CANTO, 2019).

Claudia Canto migrou para Lisboa de forma não documentada, e com 500 Euros para os gastos iniciais. A autora destacou que os primeiros dias foram de

êxtase com o cotidiano de uma turista em um país estrangeiro, todavia, a realidade modificou-se, assim que o dinheiro findou e não pode custear a moradia fornecida pela agência. Sem moradia e sem conhecer pessoas no país, passou alguns dias nas ruas de Lisboa até conhecer uma brasileira que a acolheu, mas que em pouco tempo regressaria para o Brasil. Diante dessa situação, Canto buscou novamente a agência de empregos que a ofereceu trabalho na casa de um casal de idosos portugueses com empregada doméstica em tempo integral, onde disporia moradia e refeições (CANTO, 2019).

Cláudia Canto retrata como sua realidade de mulher imigrante e não documentada a levou a um trabalho em condições análogas à cárcere, e como os preconceitos tornaram o período em que trabalhou na casa dos idosos em submissão e subserviência, com jornadas de trabalhos exaustantes e descanso programado. Claudia Canto trabalhou na casa por cerca de um ano, tempo em que seus direitos foram violados.

Cheguei de mansinho, oportunamente convidada para dar apoio físico aos móveis, pratos, cafés da manhã, almoços, jantares e principalmente aos anciões. Usando máscara de timidez, fui aos poucos com o meu muito obrigada, por gentileza, com licença, além de palavras eruditas escapadas previamente e propositadamente. Ao qual sentia olhos atentos sendo depositados em mim, curiosos e ao mesmo tempo alheios, frios... Sentia-me perdida por entre as panelas, mesas pré colocadas, ritual, ritual (CANTO, 2019, p.13).

Ao observarmos o relato de Cláudia Canto como mulher negra, brasileira e migrante, a partir do levantamento teórico explorado ao longo da presente pesquisa ratificou a influência da globalização sobre as migrações internacionais contemporâneas, e a vulnerabilidade em que a mulher está inserida nesse processo. A violação dos Direitos Humanos das mulheres e a opressão no âmbito da mobilidade humana vista a dupla suscetibilidade de violência por sua condição de migrante, seja ela documentada ou não, e por ser mulher, desvelam a realidade na quais milhares de mulheres vivenciam (ROSA E OUTRAS, 2019).

Rosa afirma que “[...] se o Estado de origem se torna hostil à sobrevivência de mulheres fazendo com que partam, os locais de trânsito e destino nem sempre oferecem melhores condições [...]” (2019, p.143). Migrar tornou-se na contemporaneidade a saída para as violências e desigualdades sociais nas quais são empregues as populações mais pobres, a marca do gênero se sobressai em razão do sistema patriarcal. O desenvolvimento universal proposto pela

globalização, não atende a todas pessoas, comercializando “sonhos” de melhores qualidades de vida em outro país, posto que, em seu país de origem é marginalizada e apagada, e ao migrar a recomeça (RODRIGUES; STREY E ESPINOSA, 2009).

Claudia Canto migrou para Portugal durante o segundo estágio da imigração de brasileiros para o país no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, momento representado pela ocupação do mercado de trabalho nas áreas construção civil e doméstica (FERNANDES E OUTROS, 2021). Sua história depara-se com a de milhares de mulheres, sejam elas brasileiras ou não, migrantes voluntárias e involuntárias que na busca do fim das violências e marginalizações sócias culminam no mesmo cenário de violências, mas dessa vez em situação de migrante internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise ao longo do presente estudo, observamos a partir dos conceitos apresentado pelo professor Milton Santos, mas especificamente os conceitos de fábula e perversidade, como a globalização se tornou uma ferramenta para a expansão do capital hegemônico e acumulativo para a desestabilização das condições humanas, ampliando as condições de marginalizações sociais e de expulsão de seus territórios. Como na contemporaneidade a globalização se transfigurou em um aparelho de aprofundamento das desigualdades.

O capital visando sua expansão criou, através da globalização a fábula de que todas as pessoas estão rendidas a um modo de vida universal compatível, onde todas as pessoas e Estados estão sob a mesma ótica de interdependência e cooperação. Entretanto, a realidade contemporânea com a globalização revelou-se perversa, não proporcionando unificação, tão pouco diminuindo o processo de marginalização. Em suma, agravou as disparidades econômicas, sociais, culturais e mascarou a realidade perversa.

A crise financeira de 2008 descortinou o paralelo entre fábula e perversidade, evidenciando que antes da crise a fábula da globalização se difundiu a um ponto culminante de que todas as pessoas estavam perante o mesmo prisma social, e pós crise, onde as disparidades econômicas e sociais aprofundaram-se, confirmando o seu caráter perverso.

Diante desse aspecto fabular e perverso da globalização, as migrações internacionais voluntárias contemporâneas assumiram novos cursos, levando as pessoas a buscarem em outros países melhores condições de vida. A globalização para Milton Santos é uma metáfora, e nesse aspecto as migrações internacionais voluntárias tornou uma coexistência entre a fábula e perversidade, uma vez, leva as pessoas a crerem que ao migrar para um país desenvolvido os empecilhos sociais são deixados de lado. Todavia, a perversidade do processo de globalização converte-se na reprodução das mesmas desigualdades, agora na condição de pessoa migrante.

No mesmo contexto, as migrações voluntárias por parte das mulheres obteve um aumento exponencial nos últimos anos, confirmando que tal aumento é parte da influência da globalização acumulativa e igualmente patriarcal. Como causa e consequência das migrações femininas, a violação dos Direitos Humanos das

mulheres evidenciou que a fuga dessas violências colocou-as sobre uma dupla vulnerabilidade, por sua situação como migrante e por ser mulher. A característica de territorialidade pode ser constatada, dado que, as populações dos países em desenvolvimento como podemos assimilar o Brasil, a opção de migrar tomou um formato de esperança. As mulheres nesta conjuntura encaminharam-se para essa esperança. O relato de Cláudia Canto confirmou a análise do estudo, observando como a globalização contribui para as novas configurações das migrações internacionais e a posição de vulnerabilidade da mulher nesse processo.

REFERÊNCIAS

AGNEW, J. A nova configuração do poder global. **Caderno CRH**, v. 21, n. 53, p. 207–218, maio 2008.

ALENCAR-RODRIGUES, R. De.; STREY, M. N.; ESPINOSA, L. C.. Marcas do gênero nas migrações internacionais das mulheres. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 421–430, set. 2009.

AVILA, Carlos Federico Domínguez. Migração, Globalização e Relações Internacionais: em Busca de Novas Interpretações Fundamentadas em Evidências Latino-Americanas **Universitas: Relações Internacionais**. v.3, n.2, p. 285, jul./2005.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências humanas. Tradução de Marcus Penchel, Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1999. Título original: Globalization: The Human Consequences.

BBC NEWS BRASIL. **Discriminação contra brasileiros em Portugal: 'Tive que falar inglês para ser bem tratado'**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oyoTvmaBRjs>. Acesso em: 6 mar. 2023.

BBC NEWS BRASIL. Portugal vê nova onda de imigração brasileira após reabertura de fronteira. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59506767>. Acesso em: 21 mar. 2023.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; FARHI, M.; PRATES, D. M.; FREITAS, M. C. P. de; CINTRA, M. A. M.; HERMANN, J.; MENDONÇA, A. R. R. de; FILHO, F. F.; PAULA, L. F. de; SICSÚ, J.; OREIRO, J. L. da C.; BASILIO, F. A. C.; GALA, P. The 2008 financial crisis. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 29, n. 1, p. 133-149, 2009. Disponível em: <https://centrodeeeconomiapolitica.org/repos/index.php/journal/article/view/474>. Acesso em: 31 maio de 2023.

CANTO, Claudia. **Morte às Vassouras**. 4. ed. São Paulo: Editora Areia Dourada, 2019. p. 1-143.

CASTLES, Stephen. Entendendo a migração global: Uma perspectiva desde a transformação social. interdisciplinar de Mobilidade Humana: subtítulo da revista, Brasília, v. 18, n. 35, p. 11-43, jul./2010. Disponível em: <http://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/227>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. 1. ed. Brasil: Xamã Editora, 1996. p. 5-335.

DCM. Em Portugal, brasileiras são as principais vítimas da crise. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/em-portugal-brasileiras-sao-asprincipais-vitimas-da-crise/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

DESA. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU. Disponível em: news.un.org/pt/story/2019/09/1687312

DIAS, Marly de Jesus Sá; RAMOS, Maria Natália Pereira. Violência de Gênero: Expressões e vivências de mulheres brasileiras migrantes em Portugal. **Revista de Políticas Públicas**. v.23, n.1, p. 268-286. 2019.

DIAS, Marly de Jesus Sá; RAMOS, Natália. Mulheres brasileiras em Portugal e violência de gênero: Desafios migratórios em contexto internacional. p.197-208. 2019

FABULA. *In*: DICIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fabula/>. Acesso em: 28 mai. 2023.

FERNANDES, Duval; PEIXOTO, João; OLTRAMARI, Andrea Poletto. A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana de Población**, v.15, n.29, p. 34-63. 2021

GENNARI, Adilson; ALBUQUERQUE, Cristina. Globalização, desemprego e (nova) pobreza: Estudo sobre impactes nas sociedades portuguesa e brasileira. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n.92. p.51-73. 2011.

GIDDENS, Anthony. The **globalizing of modernity**". **The global transformations reader: an introduction to the globalization debate**. 2013. p. 60-66.

IOM. World Migration Report 2022. Disponível em: <https://worldmigrationreport.iom.int/wmr-2022-interactive/>. Acesso em: 10 mai. 2023.

KLAGSBRUNN, V.H. Globalização da economia mundial e mercado de trabalho: a emigração de brasileiros para os Estados Unidos e Japão. *In*: PATARRA, N.L. (Coord.). Migrações Internacionais Herança XX Agenda XXI Campinas: FNUAP, p. 33-48. 1996.

LAURINDO, Marcel Mangili. Nenhum ser humano é ilegal. *Le Monde Diplomatique*, 15 de jan. 2021. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/nenhum-ser-humano-e-ilegal/>. Acesso em: 25 mai. 2023.

LISBOA, Teresa Kleba. Gênero e Migrações: trajetórias globais, trajetórias locais de trabalhadoras domésticas. *In*: **REHMU- Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. n. 26 e 27, 2006.

MACHADO, I. J. DE R.. Imigração em Portugal. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 57, p. 119–135, maio 2006.

MANOS E MINAS. Trajetória da escritora Claudia Canto. Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8FEyKhCciJ8>. Acesso em: 26 abr. 2023.

Martine, George. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva [online]**, v. 19, n. 3, 2005. Acessado 17

Outubro 2022, p. 3-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392005000300001>

MCGREW, Anthony. IN: BAYLIS, John; SMITH, Steve; OWENS, Patricia (ed.). The globalization of world politics: an introduction to international relations. 6 ed. Oxford: Oxford University Press, 2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Comunidade Brasileira no Exterior: Estimativas Referentes ao ano de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

NAKAGAWA, Fernando. Número de brasileiros no exterior chega a 4,2 milhões. CNN Brasil. 03 de set. 2021. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/economia/numero-de-brasileiros-no-externo-cresce-e-chega-a-42-milhoes/

MONKEN, C. B. M. Uma outra globalização: Resenha sobre o documentário “Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá”. RECISS: Revista Eletrônica de Comunicação Informação e inovação em saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 124-126, out./2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/134421#:~:text=A%20globaliza%C3%A7%C3%A3o%20tem%20um%20car%C3%A1ter,na%20dissemina%C3%A7%C3%A3o%20dessa%20nova%20cultura..> Acesso em: 25 mai. 2023.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Comunidade Brasileira no Exterior: Estimativas Referentes ao Ano de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MOREIRA, S. O papel do Estado frente às migrações internacionais: uma análise do caso brasileiro. **Conjuntura internacional**, v. 14, n. 2, p. 82-91, out. 2017.

MOTA, Leonardo de Araújo e. Capitalismo contemporâneo, desigualdades sociais e a crise de 2008. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 051-064, mar. 2013. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/3647>. Acessado em: 04 abr. 2023.

NASCIMENTO, B. L. F. Os fluxos de migrações internacionais e as fronteiras impermeáveis: Abordagem crítica às restrições ao processo de migrações voluntárias. **Universitas Relações Internacionais**, Brasília, v. 10, n.2, p.23-42. jul./2012. Disponível em: <https://www.cienciasaude.uniceub.br/relacoesinternacionais/article/view/1801>. Acessado em: 20 fev. 2023.

NUNES, Vicente. Mulheres brasileiras são as maiores vítimas de crimes de ódio em Portugal. **CORREIO BRASILIENSE**. 16 de ago. 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/08/5029287-mulheres-brasileiras->

sao-as-maiores-vitimas-de-crimes-de-odio-em-portugal.html. Acesso em: 29 mai. 2023.

PATARRA, N. L.. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 23–33, jul. 2005.

PEIXOTO, João. Tráfico, contrabando e imigração irregular: os novos contornos da imigração brasileira em Portugal. **Sociologia, Problemas e Práticas**. n. 53, p. 71-90. 2007.

PERVERSIDADE. *In*: DICIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/perversidade>. Acesso em: 28 mai. 2023.

PRADO, Antonio. O desenvolvimeto na América Latina depois da crise financeira de 2008. **Tempo do Mundo**. Brasil. v. 3, n. 3, p. 9-27, jul./2011.

QUEIROZ, Camila Craveiro; CABECINHAS, Rosa; CERQUEIRA, Carla. Migração feminina brasileira e a experiência do envelhecimento em Portugal: sexismo e outros “ismos”. **Equatorial–Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social**. v.7, n.12, p.1-23. 2020.

RODRIGUES, R. D. A; STREY, Marlene Neves; ESPINOSA, Leonor Cantera. Marcas do gênero nas migrações internacionais das mulheres. **Psicologia & Sociedade**, Brasil, v. 21, n. 3, p. 421-430, fev./2009.

ROSA, R. de C. Q.; HILLESHEIM, B.; WEBER, D. L.; HOLDERBAUN, L. S. Gênero, migração e vulnerabilidade: corpos de mulheres em deslocamento. **Revista Eletrônica Científica da UERGS** , v. 5, n. 2, p. 138-146, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21674/2448-0479.52.138-146>.

SANTOS, Milton. A aceleração contemporânea. In SANTOS, Milton et al. (Orgs.). O novo mapa do mundo. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, T. S. D. Globalização e exclusão: a dialética da mundialização do capital. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 3, n. 6, p. 170-198, jul./2001.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único á consciência universal. **Record**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 12-174, jul./2001.

SASSEN, Saskia. **Expulsões**: Brutalidade e complexidade na economia global. 1. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. p. 9-334.

SASSEN, Saskia. Não é imigração, é expulsão. *Ponto e Vírgula* n. 18, p. 171-179. 2015.

SOUSA, Constança. Desafios do Espaço Schengen. Aula Inaugural–Doutoramento em RI, Geopolítica e Geoeconomia, 2017.

SPOSATO, K. B.; LAGE, R. C. M. A retirada do Brasil do pacto global para migração segura: um olhar crítico peça ótica transconstitucionalismo. **Caderno de Relações Internacionais**. Brasil. v. 11, n. 20, 2020. Disponível em:

<http://54.94.8.198/index.php/relacoesinternacionais/article/view/1261>. Acessado em: 09 de maio. 2023.

TRADING ECONOMICS. Brasil-Taxa de Desemprego. Disponível em: <https://pt.tradingeconomics.com/brazil/unemployment-rate>. Acessado em: 30 abr. 2023.

TV CULTURA. Provocações recebe a escritora Cláudia Canto. Brasil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ail_myS4Y_s. Acesso em: 10 abr. 2023.

URQUIZA, Aguilera; RIBEIRO, Hilario; CAVALLINI, Leonardo. Direitos Humanos e Migração: Os paradoxos da Globalização. **Argumenta Journal Law**, Jacarezinho/PR, n. 28, p. 217-240, jul. 2018. Disponível em: <<https://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/1188>>. Acessado em: 08 maio 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.35356/argumenta.v0i28.1188>.